



EDUCAÇÃO INFANTIL: a música como instrumento pedagógico

Jéssica Priscila Vieira Cortonezi*

Ivone Jesus Alexandre**

RESUMO

A pesquisa foi realizada com crianças de três a quatro anos que estão na educação infantil e teve como objetivo analisar se as pedagogas que atuam nessa modalidade utilizam a música como instrumento pedagógico para a socialização das crianças. Buscou-se verificar quais músicas são utilizadas e com que frequência elas aparecem em sala de aula. A metodologia teve abordagem qualitativa e os dados foram coletados através de observação e conversas informais. Constatou-se que a música não é utilizada no dia a dia da creche e quando utilizada as crianças não tem oportunidade de se expressar livremente.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Música. Pedagogas.

1 INTRODUÇÃO

A música é de extrema importância Educação Infantil, nessa pesquisa o objetivo da pesquisa foi analisar como ela é fundamental ao processo de socialização no início do ano letivo, onde as crianças, ainda numa fase egocêntrica necessitam de um ambiente agradável para poder se relacionar com os outros com mais facilidade.

Além da socialização a música pode também auxiliar no desenvolvimento integral da criança, através dos gestos que geralmente a música pedagógica tem ela trabalha a coordenação motora, criatividade, expressão corporal, linguagem, oralidade, memória, entre outros.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora concursada em Metodologia de Ensino do Campus Universitário de Sinop.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: alguns aspectos históricos

O conceito de produção do conhecimento, desde a primeira infância, deve partir do conhecimento prévio da criança e que seja de forma prazerosa e lúdica. Esse conceito foi se constituindo a partir de estudos sobre a Educação Infantil assistencialista, onde somente o cuidar era importante.

Até o fim do século XVI o termo infância não tinha importância, as crianças eram consideradas ‘adultos em miniaturas’, elas tinham que trabalhar como adultos, pensar, conversar, enfim agir como adultos, assim como na aprendizagem, segundo Aries (1981) as crianças aprendiam algumas coisas (como serviços domésticos que era normal na infância) ajudando os adultos a fazerem, e ‘tarefas’ escolares não eram vistas com importância.

Nesta época e por durante muito tempo a Educação Infantil tinha como objetivo atender crianças de baixa renda, apenas cuidar.

A tônica do trabalho institucional foi pautada por uma visão que estigmatizava a população de baixa renda. Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. (BRASIL, RCN, 1998, p. 18).

O assistencialismo na escola constituía em apenas cuidar de crianças cuja mãe precisava trabalhar, porém nessas creches não havia trabalho pedagógico e muitas cuidadoras não tinham nenhuma capacitação para esse trabalho, as crianças eram cuidadas precariamente e sem considerar as condições que estas ficavam.

Segundo Aries (1981), foi a partir do final do século XVII que houve uma mudança considerável nas escolas, pois foi nessa época que a criança deixou de aprender a vida diretamente com o adulto, ou através do contato com eles apenas. A escola começou a se preocupar em ensinar, mesmo que não houvesse um preparo pedagógico para esses trabalhos mais já era um avanço na educação, pois aonde antes a função era somente cuidar, passou a se preocupar com a aprendizagem da criança.

Somente a partir do século XIX que a criança começou a ser vista e tratada como criança, não podendo mais pular a infância, fazendo-as se comportarem como adultas, as crianças começaram a serem olhadas como seres indefesos, ingênuos que precisam de uma interferência adulta em seu desenvolvimento e não tendo ela mesmo que se tornar adulta. A partir dessa visão sobre as crianças, a infância e suas fases foram questionadas com seriedade

e vistas como importantes para o desenvolvimento das crianças, e apenas quando surge essa seriedade, a Educação Infantil passa a ser vista com outros olhos, e o assistencialismo foi perdendo forças.

O que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que as creches e pré-escolas surgiram a partir das mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher [...]. Mas, também por razões que se identificam com o conjunto de idéias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-las, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. (BUJES apud CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 15).

É de suma importância o entendimento correto do que significa Educação Infantil, pois a instituição deve direcionar a criança de forma que ela possa desenvolver seus sentidos, formas de agir e pensar criticamente no mundo que esta inserida, tendo em vista que a Educação Infantil é o início da construção do seu conhecimento, e a creche que deve proporcionar em seu ambiente, diversas formas para que a criança inicie esse processo de construção de forma mais prazerosa possível.

A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (BRASIL, RCN, 1998, p.13)

Com a expansão da Educação Infantil e devido o crescimento urbano e a entrada da mulher no mercado de trabalho, as crianças desde pequenas começam a frequentar o ambiente escolar. Ela deixa de conviver todo o tempo no ambiente em que estava habituada, juntamente com seus pais, irmãos, e familiares, onde a mesma se sente a vontade em suas conversas e brincadeiras.

A criança ao iniciar sua vida escola pode se sentir retraída no primeiro momento, pois esta vivendo uma mudança de rotina que pode não ser tão agradável para ela, além do que ela passa a se relacionar e a conhecer pessoas diferentes as quais não estava acostumada.

Nesse primeiro momento, de contato com a creche a criança pode apresentar dificuldades para se socializar, e se relacionar com outras crianças ou de se adaptar em um ambiente que na maioria das escolas de educação infantil não é apropriada para a criança.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2001, p. 23).

As pedagogas na Educação Infantil devem realizar um bom trabalho com as crianças, respeitando as singularidades de cada criança, objetivando seu desenvolvimento integral e respeito as suas relações sociais e culturais.

3 A MÚSICA NA ESCOLA

A música tem um papel muito importante no desenvolvimento humano, sabemos que desde a antiguidade grega a música esta presente nas culturas sociais e religiosas.

A música contribui na construção de hábitos e valores, que são de suma importância na sociedade. Os gregos a consideravam uma arte apaixonante, portanto desde a antiguidade se tornou uma arte que proporciona expressar sentimentos, pensamentos e costumes.

A música é uma antiga forma de expressão humana e transmite significados com funções psicológicas, cognitivas, emocionais e sociais para o indivíduo. Devido à sua importância, as habilidades musicais foram transmitidas de pessoa para pessoa desde épocas remotas. De fato, desde a Antiguidade, fala-se da educação musical como elemento formador do homem. (BUENO; COSTA; BUENO, 2012, p.3).

Loureiro (2003) diz que para os gregos, a educação seria prazerosa quando tivesse uma relação harmoniosa entre o corpo e a mente, a educação deveria preparar as crianças para serem bons cidadãos na sociedade.

O principal objetivo educacional era a formação do caráter e não exclusivamente as produções do conhecimento, por esse motivo acreditavam que a educação teria que ser espontânea, vinda do interior da criança e de suas experiências, e não apenas por livros.

Nessa perspectiva educacional a música era fundamental, realizada juntamente com outras artes, que desenvolveria o corpo enquanto a música equilibrava a mente. “A música é então considerada fonte de sabedoria, indispensável à educação do homem livre” (LOUREIRO, 2003, p. 35).

Essas ideias nos revelam que a música não é somente recurso para desenvolver o ‘social’ da criança no meio que ela esta inserida, mais tem uma fundamental importância na produção de conhecimento, se o pedagogo utilizar esse recurso de forma correta, o aluno pode produzir conhecimento de forma prazerosa e agradável.

Ir para a creche para algumas crianças é muito difícil, sair do contato com a mãe, longe de casa podem causar sentimentos de medo, perdas, etc. Nesta perspectiva a

socialização é um processo doloroso, é na Educação Infantil que a criança tem o primeiro contato com o mundo exterior, assume relações sociais com pessoas desconhecidas e fora do ambiente familiar. É nesse sentido que a música pode ajudar no processo de socialização no início da escolarização.

Durante a primeira infância, a criança permanece dominada pelo seu egocentrismo. Ela incorpora a realidade do seu ponto de vista [...]. Gradativamente, a partir dos quatro anos, ela começa a interagir com os companheiros. Com isso surge a cooperação, que leva o abandono do egocentrismo e ao respeito às regras estabelecidas. As atividades grupais (como a música) ajudam no processo de socialização e colaboram com o aparecimento da reciprocidade e do respeito mútuo. (SABINI; OLIVEIRA, 2005, p. 32).

A música pode trabalhar a timidez, como na expressão de vontades e sentimentos. “A música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas idéias e seus sentimentos, por isso está tão próxima de nós.” (MAFFIOLETTI, 2001).

A música tem a capacidade de fazer a criança ou até mesmo o adulto expressarem suas vontades, suas angústias com naturalidade.

A visão da música como uma prática socialmente construída, voltada para o esforço de possibilitar a compreensão, o entusiasmo e a emoção pelo fazer musical por meio de ações criativas e significativas do indivíduo. [...] Evocar a realidade de cada um faz parte de um processo educativo musical que tenha como objetivo a superação do senso comum e a busca da harmonia entre a música e o indivíduo, entre este e o mundo. (LOUREIRO, 2003, p. 117).

A pesquisa teve abordagem qualitativa, foi realizada através da observação participante. Teve objetivo de verificar como é utilizada a música no processo de socialização das crianças na Educação Infantil, foram realizadas pesquisas de campo em duas escolas municipais do município de Sorriso - MT. Buscamos também compreender como a música é trabalhada nas creches no processo de socialização da criança, verificar quais músicas eram utilizadas com função socializadora da criança e identificar a frequência com que a professora usava a música infantil na sala de aula.

Foi feitas observações durante duas semanas nas creches no período matutino em uma creche e no vespertino em outra. As observações foram entre os dias 17 a 25 de fevereiro do ano de 2012, sendo estas nas duas primeiras semanas de aula do ano letivo.

Na primeira sala observada, as aulas da professora, denotava certa insegurança em sua ação, pois no momento das cantigas a professora se mostrava tímida. Ela nos disse que não sabia como trabalhar corretamente as músicas infantis com as crianças, afirmou que não sabia qual era o momento correto para inserir a música em suas aulas e por isso tinha um momento

durante a tarde que ela sentava com as crianças em círculo, e inseria a música quando ela sentia necessidade.

Na outra sala, observamos que as músicas infantis foram cantigas de roda, sem nenhuma dinâmica corporal, como danças ou até mesmo conversas sobre o conteúdo das músicas e/ou apresentações.

Esses momentos eram ótimas oportunidades para trabalhar a socialização, a expressão corporal, oral e artística, com mímicas, gestões; mas a professora e as crianças cantavam sentadas em círculo sem poderem se movimentar.

A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos. Além disso, as aprendizagens de formas de expressões que comunicam estado de animo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação [...]. O canto é uma atividade eminentemente social, é uma abertura para o outro e um enorme enriquecimento pessoal. (MAFFIOLETTI apud CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130).

Na segunda escola, a professora foi muito direta ao dizer que não trabalhava com música com seus alunos, ficamos na escola durante duas semanas, nesse período a professora cantou uma ou duas vezes com as crianças e em um período muito curto.

A professora falou sobre as Diretrizes e o conteúdo da música para a Educação Infantil, no entanto, ela não põe em prática o que a diretriz determina, em relação ao trabalho com a música, nem em relação a socialização, expressão corporal e ritmo. Veja sobre as propostas do RCNEI:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. [...] Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da **liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais**. (BRASIL, 2010, p.16, grifos nosso)

A música deve fazer parte do cotidiano da escola, todos os tipos de música, pois ela contribui para a formação integral da criança com ludicidade. A maioria das crianças gosta de cantar, dançar, saltar, pular. Estão em fase de crescimento, cheias de energia para gastar, o professor deve aproveitar essa energia para a aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a música deve desenvolver as crianças de forma lúdica e prazerosa, dessa forma ajudar as mesmas a se inserirem em qualquer meio social, a se expressar em

público, saber impor e revelar suas vontades e desejos. Vemos muitos adultos com dificuldades de se expressarem no meio social, publicamente.

A música permite que o pedagogo possa auxiliar as crianças, em seu desenvolvimento cognitivo e físico, uma vez que muitas músicas envolvem o corpo, a mente, incentivam a cantar, dançar e se movimentar.

As professoras que atuam com crianças na creche precisam desenvolver esse tipo de atividade, que possibilita o desenvolvimento integral da criança e principalmente a socialização entre pares, desenvolvimento da oralidade.

Para tanto é preciso investir na formação continuada, para que as professoras façam curso específico na área, para poder aplicar em sala de aula conteúdos relativos a músicas, dança e artes. Atualmente é lei o ensino de música na sala de aula, mas se as professoras não trabalham as músicas consideradas pedagógicas imagine as músicas como expressão artística.

Os gestores, responsáveis por orientar os professores devem ficar atentos ao trabalho pedagógico desenvolvido na creche, a eles cabem orientar os professores a seguirem as determinações das diretrizes que norteiam a Educação Infantil.

Para trabalhar corretamente com a música, as professoras devem estudar os referenciais e colocar em prática as teorias estudadas.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION: music as a teaching tool

ABSTRACT¹

The survey was conducted with three to four-year-old children who are in kindergarten and aimed to examine whether the educators who work in this modality use music as an educational tool for the socialization of children. It sought to determine which songs are used and how often they appear in the classroom. It was used the qualitative approach as methodology and the data were collected through observation and informal conversations. It was found that the music is not used in nursery day by day and when it is used children have no opportunity to express themselves freely.

Keywords: Education. Early Childhood Education. Music. Pedagogues.

¹ Traduzido pela professora Ariane Macedo Melo (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil.** Brasília: Mec, 2010.

BUENO, Paula Alexandra Reis; COSTA, Maria Cardoso Dalla; BUENO, Roberto Eduardo. **A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar.** São Paulo, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/2012nahead/aop915.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

CRAIDY, Carmem Maria; KARCHER, Cládis Elise P. da Silva. **Educação infantil pra que te quero?** São Paulo: Artmed, 2001.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de musica na escola fundamental.** Campinas: Papyrus, 2003.

SABINI, Maria Aparecida Cória; OLIVEIRA, Valdir Kessamiguiemon de. **Contruindo valores humanos a escola.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 2005.